

«HÁ ESPERANÇA? O FASCÍNIO DA DESCOBERTA»

17. Identificar aquele facto

«Se há dois mil anos foi um facto que realizou a aspiração infinita do homem, hoje não podem ser os discursos ou as regras; nem nos pode bastar ler a sua história num livro, por mais importante que seja. O coração do homem não mudou, a exigência de plenitude permaneceu igual e só um facto lhe pode corresponder. [...]

Aquele “facto” de há dois mil anos deve ser, portanto, identificável por nós hoje como o foi para os primeiros que encontraram Jesus. Mas como é que esta presença pode ser encontrada por ti e por mim, pelo homem de hoje, dois mil anos depois? Que rosto tem, que fisionomia tem? “Jesus Cristo, aquele homem de há dois mil anos, esconde-se, tornando-se presente, sob a tenda, isto é, sob o aspeto de uma humanidade diferente [...]: é a experiência de uma humanidade diferente que nos surpreende, porque corresponde às exigências estruturais do coração, mais do qualquer outra modalidade do nosso pensamento e da nossa fantasia. Não estávamos à espera, nunca o teríamos imaginado, era impossível, não se encontra em mais lado nenhum.” [L. Giussani] [...]

É uma dinâmica que pode, aliás, deve, acontecer também a quem já teve um determinado encontro e vive no caldo duma experiência como a cristã; caso contrário, depois do encontro, cai no ceticismo de Montale».

(J. Carrón, *Há esperança? O fascínio da descoberta*, Tenacitas, Coimbra 2021, pp. 66-67).

Onde é que identificas este «facto»?

Relembramos que é possível enviar perguntas e testemunhos para o site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>